

099

AValiação DO ESTRESSE OXIDATIVO NO TRANSPLANTE ORTÓPICO DE FÍGADO.

Vinicius P. Severo; Tomaz M. J. Grezzana; Guido P.C. Cantisani; Maria Lúcia Zanotelli; Cassiano Innocenti; Adriane Belló-Klein; Eduardo S. Schlindwein; Ian Leipnitz; Mário Henrique M. Meine; Alfeu M. F. Júnior; Álvaro Cassal; Cláudio Augusto Marroni; Ajácio B. M. Brandão; Carlos Otávio Corso; (Departamento de Ciências Morfológicas e Departamento de Fisiologia – ICBS – UFRGS, Curso de Pós-graduação: Cirurgia – UFRGS, Grupo de Transplante Hepático – ISCMPA).

A qualidade do órgão é um dos principais determinantes para o sucesso no transplante de fígado. Órgãos considerados sub-ótimos frequentemente apresentam disfunção e maior dano hepatocelular após a reperfusão. Durante a reperfusão ocorre a ativação de leucócitos, das células de Kupffer e a liberação de radicais livres de oxigênio (RLO). O glutatião reduzido (GSH), principal antioxidante hepático, possui propriedades que o tornam capaz de reagir com RLO e atenuar o dano de reperfusão hepática em estudos experimentais. Objetivo: Observar se há diferença nos níveis de GSH e GSSG (forma oxidada) entre doadores hepáticos ótimos e sub-ótimos e correlacioná-los com o dano oxidativo 2h pós-reperfusão. Material e métodos: Trinta doadores de órgãos foram divididos em dois grupos de acordo com 12 critérios de qualidade pré-estabelecidos e classificados em ótimos (n = 18) e sub-ótimos (n = 12). Após um período médio de 12h em isquemia fria, o lobo esquerdo do fígado foi biopsiado, o mesmo ocorrendo 2h após a reperfusão do órgão. Foram dosados GSH, GSSG e o índice de estresse oxidativo (GSH/GSSG) das amostras. Além disso, foi realizada a análise anátomopatológica e histoquímica de 20 espaços porta das amostras pós-reperfusão, considerando os danos típicos da reperfusão hepática sobre os hepatócitos e células endoteliais (necrose, apoptose e infiltrados neutrocitários). Resultados: Houve uma redução significativa ($p < 0.001$) nos níveis de GSH e um aumento significativo no índice de estresse oxidativo ($p < 0.001$) em ambos os grupos, não havendo, porém diferença entre eles. A análise anátomopatológica e histoquímica confirmam o efeito da reperfusão sobre as células hepáticas. Conclusão: Os resultados permitem concluir que doadores ótimos e sub-ótimos são equivalentes em termos de estresse oxidativo após a reperfusão do órgão. (Fapergs).